

Discurso de Posse como Presidente da ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação (2019-2021)

ROMUALDO LUIZ PORTELA DE OLIVEIRA

Senhor Presidente da ANPAE – Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira,
Senhores Ex-presidentes Presentes nesta solenidade,
Profa. Dra. Maria Beatriz Moreira Luce,
Profa. Dra. Marcia Ângela da Silva Aguiar,
Presidentes das Entidades Científicas Presentes, que cumprimento na
pessoa da Profa. Dra. Andrea Barbosa Gouveia, Presidente da Anped,
Professor Dr. Ângelo Ricardo de Sousa, coordenador do Comitê de
Organização Local e Profa. Gabriela Schneider, da organização,
Aos professores e estudantes participantes do comitê de organização
deste Simpósio,
Ao prof. Marcos Alexandre dos Santos Ferraz, Diretor do Setor de
Educação da UFPR,
Membros do Conselho Fiscal Eleito, Professores Maria Couto Cunha,
Erasto Fortes de Mendonça e Cleiton de Oliveira e aos colegas do Conselho
Fiscal que agora encerra seu mandato,
Membros da Diretoria que agora encerra seu mandato e aos colegas que
juntamente comigo aceitam o desafio de conduzir nossa entidade neste biênio,
Meu carinhoso boa noite!

Dividirei minha fala em três partes. Na primeira, rememorarei de onde
vimos, na segunda o que defendemos e na terceira o que nos propomos a fazer
neste biênio.

Em primeiro lugar, é uma honra e um desafio tomar posse como
presidente da ANPAE, que fundada em 1961 é, hoje, uma das mais antigas
associações científicas do país.

Neste momento, envio meu carinhoso abraço ao prof. Dr. João Gualberto
de Carvalho Menezes, último sócio fundador vivo, com quem espero poder
comemorar, em 2021, o sexagésimo aniversário de nossa associação.

Em segundo lugar, gostaria de rememorar nossos ex-presidentes que
muito contribuíram para definir os rumos de nossa associação, além dos aqui
presentes, os saudosos professores Lauro Carlos Wittmann, Regina Vinhaes
Gracindo e Benno Sander.

Em terceiro lugar, gostaria de lembrar o papel ativo que tivemos na
definição dos marcos legais da educação brasileira nas últimas três décadas, na

batalha pela educação pública na Constituição de 1988, onde nossa contribuição, por meio da ação da profa. Maria Beatriz foi fundamental para a melhor definição da vinculação constitucional de recursos, incluindo na mesma os recursos provenientes das transferências intergovernamentais.

Nas nossas batalhas na elaboração da LDB e dos dois últimos Planos Nacionais de Educação e de todos os embates recentes contra o escola sem partido, pela manutenção da vinculação constitucional de recursos para a educação, pelos 10% do PIB para a educação pública entre outras bandeiras, sempre alinhados com os interesses da educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada para todos .

Reivindicamos essa história para afirmar que esta será uma gestão de continuidade. Saudamos aos que nos precederam. Esperamos estar à altura dos desafios que se nos apresentam para continuar suas lutas.

Meu segundo ponto é chamar a atenção para o contexto em que assumimos a direção da ANPAE. Trata-se de um momento extremamente delicado de nossa história política, em que a natureza do ataque conservador aos direitos individuais, sociais e políticos duramente conquistados desde o final da ditadura militar muda de figura.

A luta pela hegemonia, hoje, passa pela compreensão e domínio dos meios de comunicação ancorados na informática, quer seja pelas redes sociais, quer pelas possibilidades de comunicação em larga escala por fora dos grandes aparatos oligopolizados da grande mídia.

Ao mesmo tempo, a estratégia conservadora recorre a uma crescente politização e partidarização do judiciário. As armas foram substituídas pela ação parlamentar excludente e pelo judiciário discricionário, caracterizado pela aplicação seletiva da lei.

Nessa medida, não posso me furtar de declarar que considero Luis Inácio Lula da Silva um prisioneiro político e que deve fazer parte de nossa luta a defesa de seu direito a um julgamento justo e, neste contexto, somarmo-nos à campanha por sua libertação.

Um segundo aspecto desse novo contexto de hegemonia conservadora é compreender que a luta pela preservação dos direitos sociais duramente conquistados em 1988 e nos anos seguintes leva-nos a tomar partido na dura disputa pelo fundo público em curso em nosso país. Portanto, colocamo-nos contra a Emenda 95, contra a reforma da previdência, pela aplicação dos 10% do PIB em educação Pública e pela manutenção e ampliação dos investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia.

Em terceiro lugar, entendo que temos de ter competência para articular nossa ação na defesa de nossa recente democracia, engrossando as articulações

das entidades do campo da educação, das sociedades científicas e da sociedade civil organizada em defesa dos direitos civis, políticos e sociais. Nesta perspectiva, nos somamos aos chamados pela construção de uma frente democrática da sociedade civil.

Na educação, levantamos a bandeira da gestão democrática, entendendo-a como a luta pela democratização das relações no nível da escola, com maior participação de pais, alunos, professores e funcionários nas decisões escolares, mas também pela democratização das instâncias nacionais de definição da política educacional. Nesta dimensão, nos alinhamos com as posições construídas no Plano Nacional de Educação que concebiam a definição das diretrizes da política educacional em conferências nacionais de educação com ampla participação e debate.

Finalmente, defendemos a construção de uma política de fortalecimento da Anpae e de expansão de suas áreas de atuação.

Reafirmamos, pois nossas prioridades históricas, de fortalecer nossos Simpósios Nacionais e nossa revista, mas também de nos enraizarmos com nossos Encontros Regionais e Estaduais.

Também defendemos a formulação de ações que permitam o crescimento sustentável da Anpae com três medidas adicionais para a gestão que ora se inicia. Em primeiro lugar, além de buscar fortalecer nossas relações internacionais com nossos irmãos portugueses e espanhóis, que já tem um próximo encontro previsto em setembro do ano que vem em Lisboa, devemos ampliar nosso leque de relações internacionais, buscando estabelecer relações com organizações congêneres na América Latina, América do Norte, Europa, Ásia e África, particularmente a lusófona.

Finalmente, defendemos a construção de uma política de fortalecimento de nossa relação com a educação básica, por meio da disseminação de uma visão democrática de gestão escolar. Para tal, há que se buscar parcerias com as organizações sindicais de profissionais da educação básica para desenvolvimento de ações conjuntas, atividades formativas e discussão política. Uma primeira proposta que pretendemos desenvolver é levar adiante a criação de uma publicação destinada a gestores de escolas básicas que dissemine preocupações de gestão democrática da educação e que concorra com as tentativas empresariais de pautar esses profissionais. Queremos pensar uma nova prática junto com os profissionais da educação básica.

Além de buscar ampliar a vida cotidiana de nossa entidade, quer seja por manter nossos instrumentos de comunicação com os associados, como estimular as seções estaduais a constituírem atividades mais sistemáticas que permitam aprofundar discussões relativas à política e gestão educacionais.

Por tudo isso, agradeço a vocês a possibilidade de levar adiante os desafios aqui elencados, que de modo algum serão realizáveis sem a participação de todos.

Para isso, conclamo a todos a se somarem a nós para construir uma ANPAE cada vez mais forte como um instrumento de luta pela educação como um direito que não pode ser subtraído de nenhum ser humano.

E, não poderia encerrar sem afirmar que a Terra é redonda, Paulo Freire é nosso Patrono e a Educação tem de ser ministrada na escola.

Muito obrigado.